

10.03.2022 – MANIFESTO CONTRA O AUMENTO DE IMPOSTOS DA PEC 110

SIEEESP DIZ NÃO À PEC 110: EM DEFESA DA JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

O Sieceesp – Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo – que representa mais de 11 mil escolas particulares de educação básica e 2,4 milhões de alunos - vem a público repudiar a tentativa de escalada tributária por meio de projetos que tramitam no Congresso, a título de reforma tributária, notadamente a PEC 110.

Em estudo divulgado recentemente por consultorias internacionais constatou-se que em mais da metade dos países pesquisados – 65 de 102 – a Educação é isenta de impostos. E, em outros 20, as taxas se situam entre 0 e 10%, o que equivale à realidade de hoje no Brasil.

Enquanto no exterior a Educação é considerada como atividade essencial, aqui no Brasil, a julgar pela agora acelerada tramitação desse projeto, vê-se a Educação apenas como outro segmento a ser sobretaxado e tendo sua carga tributária ainda mais elevada. A ser aprovada a elevação do PIS/COFINS (que vira CBS) para 18% e somada à cobrança de ISS e ICMS (a nova IBS) e, considerarmos ainda todos os encargos trabalhistas e taxas, a escola particular será obrigada a arcar com nada menos do que 50% de carga tributária.

E isso não afetará somente as instituições de ensino básico. Cerca de 70% das matrículas da escola particular paulista vêm de alunos das classes C, D, e E, ou seja, as famílias que mais sofreram com perda de renda e de trabalho. Em todo o País são mais de 80%. Aprovar a PEC 110 do jeito que está significa colocar em risco a grande maioria das famílias brasileiras: são elas as que serão mais prejudicadas, as que mais sofreram com a pandemia.

Está mais do que provado que aumento de impostos nunca significou mais emprego, mais educação, melhor qualidade de vida. A história tem mostrado exatamente o oposto, com mais desemprego, fechamento de postos de trabalho e afetando significativamente o setor de serviços, o comércio e causando mais empobrecimento na população e reajuste de preços, para compensar maiores taxas e impostos.

A escola particular existe e compete com as melhores escolas do primeiro mundo (basta olhar o PISA-S) pelo enorme esforço, dedicação, abnegação, mas, sobretudo, a partir de uma profissão de fé, da parte de professores, educadores,

profissionais, e mantenedores, que trabalharam muito junto com as famílias, e sempre acreditaram ser possível criar e proporcionar uma educação de qualidade.

Por isso, esse alerta: repudiamos essa tentativa de empobrecer ainda mais a família brasileira, com a aprovação da PEC 110 conforme foi relatada na CCJ do Senado, que inviabiliza a educação de qualidade e certamente trará mais uma crise ao nosso segmento, já definitivamente abalado pela pandemia, fechamento de escolas, inadimplência e a volta da inflação.

Apelamos à sensibilidade dos senadores, para que alterem o projeto e tragam de volta a esperança de continuarmos tendo uma escola de qualidade. O bom senso deve prevalecer e que haja justiça tributária, não penalização tributária.

Que Brasília não enterre de vez o futuro dos nossos jovens, o futuro do País.



Benjamin Ribeiro da Silva
Presidente